

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, HUMANIDADES E EDUCAÇÃO - HCE**

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

ABINAE BOFF PAES DE MEDEIROS

**PERCEPÇÕES DA MÚSICA GOSPEL: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS
DE UM GRUPO DE JOVENS**

**CRICIÚMA
2012**

ABINAE BOFF PAES DE MEDEIROS

**PERCEPÇÕES DA MÚSICA GOSPEL: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS
DE UM GRUPO DE JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Ma. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA

2012

ABINAEEL BOFF PAES DE MEDEIROS

**PERCEPÇÕES DA MÚSICA GOSPEL: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS
DE UM GRUPO DE JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer - Mestre - UNESC - Orientadora

Prof. Gladir da Silva Cabral - Doutor - UFSC

Prof. Cristiano Canabarro Forte – Especialista – UNESC

A Deus, minha fonte de inspiração ao longo desta árdua caminhada na busca de minha formação.

GRATIDÃO

Primeiramente a Deus, que trouxe a mim inspiração e uma fonte inesgotável de energia para a realização da pesquisa e em determinados momentos árduos de uma jornada de quatro anos na caminhada para a graduação.

A todos os meus familiares; em especial minha mãe, meu irmão e minha esposa, que em muitas noites esteve esperando minha chegada da universidade com seu 'cafezinho' maravilhoso, aturando durante minhas jornadas, madrugadas adentro em frente ao computador dedicadas para minha formação. Agradeço novamente a Deus, por ter colocado um grande homem na minha vida para me influenciar até os dias de hoje: meu pai (em memória).

À igreja Vida Para as Nações e à galera da Caverna das Tribos de Araranguá/SC, que oportunizaram esta pesquisa.

De uma forma muito especial à minha professora/orientadora Édina Regina Baumer, pela paciência, carinho e dedicação durante esses quatro anos e em especial durante a pesquisa; por suas palavras de incentivo e por ter mostrado a mim a música em outra esfera, que jamais tinha visto.

A todos os professores/funcionários do curso de Artes Visuais (Licenciatura) da UNESC e aos amigos e colegas pelo amor e respeito na luta de difundir ensinamentos que contribuíram para minha formação cultural e profissional.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram e acreditaram no meu potencial perante minhas limitações. Agradeço ainda à minha paixão e amor pela música que Deus colocou em meu coração desde criança com privilégio de direcionar minha música para Jesus e desfrutar dessa linda linguagem da arte.

**“A música é celeste, de natureza divina e tal
beleza que encanta a alma e a eleva acima
de sua condição”**

Aristóteles

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo trazer reflexões sobre a linguagem musical, em especial sobre a música gospel em espaços não-formais de educação. A partir desse tema, a proposta foi investigar de que forma a música gospel contribui na vida do jovem e quais sentimentos e sensações lhe causam. Por meio do diálogo com os autores, consegui contextualizar e fundamentar ideias e pensamentos não somente sobre a linguagem musical, mas também acerca da educação em espaços não-formais e da apreciação estética. A pesquisa, que se caracteriza como exploratória, teve como problema: quais as contribuições da música gospel para a formação dos jovens no contexto atual da sociedade? Compreendeu um estudo bibliográfico e, como pesquisa de campo, as opiniões obtidas por meio de um questionário dirigido ao grupo de jovens chamado Caverna das Tribos, que faz parte da Igreja Vida Para as Nações com sede em Araranguá (SC). A análise dos dados teve uma abordagem qualitativa e trouxe resultados importantes para o entendimento sobre a influência da música na vida dos jovens, contribuindo e tornando-se significativa na formação do sujeito. Foi possível concluir que as influências se dão predominantemente pela letra das músicas e não pela sonoridade em si.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Música Gospel. Arte. Educação não-formal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO A UM MUNDO SONORO.....	8
2 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA: TUDO COMEÇA AQUI ...	11
2.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA EM NOSSAS VIDAS.....	11
2.2 A HISTÓRIA DA MÚSICA: BREVE SÍNTESE DE UM MUNDO SONORO.....	13
2.3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO: PARTINDO DO CONCEITO SOBRE ENSINO DE ARTES	16
3 MÚSICA GOSPEL: SURGIMENTO E CRESCIMENTO NA SOCIEDADE.....	19
4 ENTRANDO EM CENA: A PESQUISA, UM CAMINHO TRAÇADO.....	24
5 PROJETO DE CURSO	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLETINDO SOBRE UM CAMINHO EM TORNO DA MÚSICA GOSPEL	37
REFERÊNCIAS DA JORNADA.....	38
APÊNDICES	41
APÊNDICE A: Questionário dirigido aos jovens do grupo Caverna das Tribos	42
APÊNDICE B: Convite autorização para pesquisa	44
ANEXOS	45
ANEXO A: LEI Nº 11.769 na íntegra.....	46

1 INTRODUÇÃO A UM MUNDO SONORO

Considerando a diversidade de gêneros e ritmos musicais, busco uma melhor compreensão sobre a música gospel e suas possibilidades de contribuir na formação dos sujeitos por meio das experiências e sentidos que ela pode oportunizar.

A música é uma ferramenta poderosa para o ensino de arte, pois tem como papel fundamental a educação da sensibilidade, a ampliação do conhecimento e da visão de mundo e oportuniza a identificação de quem somos (identidade).

Meu amor pela música vem desde criança e minha experiência nessa área por doze anos foi através do instrumento musical que eu tangencio (contrabaixo elétrico). Quando resolvi ingressar na universidade, não me interessei por nenhum curso, apenas o de Artes Visuais, por considerar que esse curso ofereceria um maior contato com a música, além de gostar da prática do desenho e acreditar na bagagem cultural que o curso traria. Após descobrir – por meio da disciplina do curso Linguagem Musical e Educação – que o conteúdo de música torna-se hoje obrigatório nas aulas de artes, senti um maior interesse pela graduação. Surgiu, então, a necessidade de desenvolver uma pesquisa direcionada para a música, para que este trabalho sirva como material de consulta para novos acadêmicos e alunos de arte.

Como músico baixista, concordo com Queiroz (2000, p. 53-54) quando afirma que:

[...] o Deleite Musical cuida da música como lazer, seja ida em trajes elegantes a um concerto, ao encontro de amigos num ambiente musical, seja a apreciação das diversas formas de música. Para as pessoas que apreciam usufruir do que a música tem de bom, isto costuma bastar.

No entanto, durante minha prática como músico durante esses anos, muitas vezes me perguntei por que escolhi a música gospel como gosto principal? Quais necessidades e desejos ela realiza? Qual sentido e significações ela apresenta? Sobre isso Queiroz (2000, p. 9) afirma que “[...] a música composta pelo homem reflete os valores ordenadores da própria Criação”, logo, penso que escutar música, é ouvir o coração pulsar, é sentir que ela é “capaz de compor um ser humano melhor” (idem).

Escrever sobre esse assunto foi desafiador para mim, pois debater sobre a linguagem musical dentro do curso de Artes Visuais poderia gerar algumas controvérsias, pois não vemos a música e, sim, escutamos. Mas amparado pela lei da obrigatoriedade da música nas aulas de artes prossegui com os estudos sobre essa linguagem da arte, estudos esses que já havia iniciado quando fiz meus estágios de docência, abordando a linguagem musical em diálogo com as artes visuais. Entretanto, além do desafio de relacionar música e artes visuais, tive de debater sobre a relação entre música gospel e a música secular, e isso requereu, muitas vezes, a necessidade de lutar contra conceitos que estão arraigados no nosso dia-a-dia. Pretendo, então, neste estudo, analisar e refletir de que maneira a música gospel contribui e que experiências e sentidos ela pode despertar nas pessoas que com ela convivem.

Trago a música gospel como tema, considerando a importância da linguagem musical em espaço não-formal de educação e o problema se estabelece como: quais as contribuições da música gospel para a formação dos jovens no contexto atual da sociedade? A pesquisa se caracteriza como qualitativa de campo que, segundo Silva (2001, p. 20), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” e exploratória que “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.” (SILVA, 2001, p. 21). Este trabalho compreende um estudo bibliográfico e, como pesquisa de campo, as opiniões obtidas por meio de um questionário dirigido ao grupo de jovens chamado Caverna das Tribos, que faz parte da igreja Vida Para as Nações com sede em Araranguá (SC).

Este trabalho está estruturado de forma a apresentar, inicialmente, a influência da música por meio dos pensamentos de Queiroz (2000), estabelecendo diálogos com outros autores como Von Baranow (1999). A seguir escrevo uma breve síntese sobre a história da música, dialogando com Andrade (1976) e Wisnik (1989). Na sequência, trago a importância da música na educação e dentro da disciplina de artes de acordo com as orientações dos documentos norteadores da educação brasileira, os PCN (BRASIL, 1998) e as OCEM (BRASIL, 2006), além de Gohn (2008), fundamentando os espaços não-formais de educação.

A partir dessas escritas, dou início ao que remete o título deste estudo, falando da música gospel e suas influências na vida dos jovens, onde trago novamente: Queiroz (2000), Andrade (1976) e Noland (2008) como os principais

autores. Por fim, trago o resultado da pesquisa de campo e, com isso, desenvolvo um projeto de curso na tentativa de oportunizar aos líderes e pastores de igrejas locais uma ampliação de seus conceitos sobre música gospel e sua importância junto aos jovens.

2 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA: TUDO COMEÇA AQUI

2.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA EM NOSSAS VIDAS

Diante de diversas definições sobre as linguagens artísticas, vejo a música como uma arte¹ de expressão e comunicação em todo o mundo. Pela escuta, a música, com seus elementos matemáticos e físicos, desencadeia diversos efeitos sensoriais no sujeito, e sua forte presença artística pode gerar determinados movimentos socioculturais, comportamentos, tribos, segmentos e estilos musicais, que afetam o caráter da sociedade. Sobre isso, Queiroz (2000, p. 16) salienta que “nenhuma outra arte abre e penetra tão facilmente nossa sensibilidade”.

Essa tal arte dos sons em constante mutação chamada música contribui para o nosso equilíbrio emocional desde o ventre de nossas mães, sendo capaz de criar e oferecer a prazerosa ação de escutar, aguçando sensibilidades para a abertura de um novo mundo. Dessa forma, Queiroz (idem) relata:

A música, como arte que envolve ambiente e pessoa por inteiro, envolve a sensibilidade humana e a predispõe para que nos envolvamos com ela (a música). Podemos ouvir música distraídos e esta realmente nos tocar sem nos apercebermos, mas uma poesia ou uma pintura não nos sensibilizam se não acionarmos certos sensores em direção a estas artes.

Considerando o que foi dito acima sobre o que a música é capaz de operar na vida do sujeito, levando-se em conta todas as emoções e sensações geradas pela arte musical, Queiroz ainda acrescenta: “a música é um estímulo capaz de reproduzir a harmonia presente nas esferas superiores, podemos com a música criar estímulos capaz de formar um estado emocional harmonioso” (2000, p. 177). Quando escutamos determinadas canções ou algo agradável aos nossos ouvidos que venha a nos remeter a alguma lembrança, podemos sentir desencadeando alguns sentimentos prazerosos ou não, e sobre esse fato Queiroz (2000, p. 15) considera que tudo é gerado pelos ritmos e sons:

A satisfação sensorial, que a música inegavelmente gera por meio da vibração rítmica das ondas sonoras, permite, por criar um espaço receptivo, que a pessoa receba e assimile o conteúdo transmitido pela música ou por qualquer outro elemento próximo a ela quando do momento da audição musical.

¹ Será escrita com letra minúscula, significando a área que contempla as linguagens artísticas.

Sendo, então, a música tão poderosa dentro da arte e presente no cotidiano das pessoas, tem sido muito estudada não apenas por músicos para fazer música, mas também por educadores para entender os sentidos, sentimentos e emoções que gera.

Além das emoções e sentidos que a música gera, Von Baranow (1999) entende o uso da música como uma ferramenta de auxílio aos seres humanos para melhoria da qualidade de vida por meio da musicoterapia, que é uma ciência em desenvolvimento. Segundo Von Baranow (1999, p. 17-18), entende-se por musicoterapia “um ‘processo de tratamento’ para desenvolver potenciais ou estabelecer funções do indivíduo visando melhorar sua qualidade de vida”. É tamanha a influência da música na mente da pessoa, para exprimir sentimentos, sensações e emoções, podendo muitas vezes não ser uma ferramenta de terapia, e sim de efeito negativo, como relata Pahlen (1996, p. 11):

A música é, nas mãos dos homens, um feitiço; o seu efeito se estende desde o despertar dos mais nobres sentimentos até o desencadeamento dos mais baixos instintos, desde a concentração devotada até a perda da consciência que parece embriaguez, desde a veneração religiosa até a mais brutal sensualidade.

Ainda sobre a musicoterapia, Bricklin (1996, p. 77) vê a música para curar mentes conturbadas e diz que a área médica tem usufruído desse meio:

Este sucesso parece estar relacionado ao fato de que a música pode oferecer o único meio seguro e aceitável de comunicação para uma pessoa emocionalmente enferma. Como a música é um meio não-verbal de comunicação, ela pode ajudar a pessoa a liberar sentimentos e emoções há muito reprimidos.

A música pode trazer modificações positivas ou negativas ao nosso metabolismo, afetando nossa energia muscular, pressão sanguínea, digestão, enfim, “o corpo é afetado de acordo com a natureza da música cujas vibrações incidem sobre ele” (TAME, 1996, p. 8). Muitos autores nos remetem ao poder da música e sua influência nas mais variadas sensações, mas quem realmente duvida que a música afeta nossas emoções?

Sabendo, então, da influência da música em nossos sentidos físicos e sensoriais, chamo a atenção para questões relacionadas à música pela apreciação

estética que possibilita conhecimento, percepção, o sentir e o diálogo. Em determinadas experiências estéticas com as linguagens da arte, é possível a comunicação onde o sujeito aprecia e desfruta a arte, estabelecendo relações na esfera do social e cultural, numa constante ampliação de repertório.

Nesse sentido, antes de ter conhecimento em técnicas sobre música, devemos aprender a escutar aquilo que ouvimos, para que possamos apreciar a música e os sons ao nosso redor. Queiroz (2000, p. 29) sugere que: “escutar é estabelecer relação com o som ou a música, o que é muito diferente de apenas captar a vibração sonora, isto é, ouvir”. Ouvir é algo nato, nascemos ouvindo desde o ventre de nossas mães. Escutar é dar atenção aquilo que ouvimos. Nossos ouvidos são captadores de sons. Escutar é dar atenção e estabelecer relações com o que se ouve.

Segundo Queiroz (2000), ouvimos muito e escutamos pouco. Precisamos treinar a atenção para esse nosso sentido (audição), para não ficarmos passivos neste universo sonoro. Reavivar nosso sentido auditivo é um grande passo para podermos ouvir música com a devida atenção (escutando). Como toda e qualquer obra de arte pela qual nos deleitamos – seja uma bela pintura, escultura, peça teatral, enfim – assim também deve ser com a música, uma obra de arte a ser apreciada por nossos sentidos auditivos e, quando vamos a um show, damos oportunidade também aos nossos sentidos visuais. Sobre isso, Costella (2002, p. 37) afirma que: “durante a apreciação da obra de arte, a absorção de seu conteúdo convencional pode, portanto, exigir o concurso de variadas fontes para compreensão de símbolos [...]”.

A linguagem musical é uma explosão que transmite nossos sentimentos e sensações, que permite imaginar, sonhar acordado, ressignificar e expressar nossas emoções.

2.2 A HISTÓRIA DA MÚSICA: BREVE SÍNTESE DE UM MUNDO SONORO

Quando temos contato com uma ou com as diversas linguagens artísticas, é importante nos apropriarmos de conhecimentos sobre as transformações da arte ao longo do tempo. A música é uma expressão cultural e sua organização dos sons no tempo se inicia na pré-história, milhares de anos antes de Cristo, quando civilizações usavam objetos e utensílios, sons corporais, gritos, para

se comunicarem entre si, além de a utilizar em também em seus rituais e crenças, no intuito de comunicarem-se com deuses e a natureza.

Não se sabe de onde vem a música, nem se compreende por inteiro a música. Mas ela está presente em todas as culturas, como parte da raiz do ser humano. Fazemos esta constatação observando os povos ou experimentando diretamente a reação à música que toca nossa sensibilidade. (QUEIROZ, 2000, p. 11).

Reconhecendo que a música surgiu nos primórdios da pré-história como forma de comunicação, pode-se suspeitar que o homem daquela época jamais imaginou tamanha riqueza criada através da linguagem dos sons reconhecida hoje como umas das mais belas artes. O ritmo é seu principal elemento constitutivo, pois é algo nato, do nosso próprio pulso cardíaco.

O que a gente pode afirmar, com força de certeza, é que os elementos formais da música, o Som e o Ritmo, são tão velhos como o homem. Este os possui em si mesmo, porque os movimentos do coração, o ato de respirar já são elementos rítmicos, o passo já organiza o ritmo, as mãos percutindo já podem determinar todos os elementos do ritmo. E a voz produz o som. (ANDRADE, 1976, p. 12)

Em se tratando de arte, a música só foi considerada como tal muito tempo depois, segundo Andrade (1976, p. 11): “É comum afirmarem que a Música é tão velha quanto o homem, porém talvez seja mais acertado falar que, como Arte, tenha sido ela, entre as artes, a que mais tardiamente se caracterizou”. As antigas civilizações começaram a organizar os sons, de objetos e vozes, de forma técnica, tornando a música em arte.

Ora as civilizações da Antiguidade já organizavam conscientemente os sons e os agrupam em escalas determinadas teoricamente. Possuem o que se pode, em verdade, chamar de Arte Musical: uma criação social, com função estética, dotada de elementos fixos, formas e regras – uma técnica enfim. (ANDRADE, 1976, p. 22)

Nessa maneira de fazer música – socialmente, sistematizada como arte – a música toma forma coletiva entre os povos. Wisnik sustenta e divide a história da música em três blocos: a música modal, a música tonal e a música serial, tendo como base as escalas que são sequências de notas. “Aquele conjunto mínimo de notas com as quais se forma a frase melódica costuma ser chamado de ‘escala’ (ou

‘modo’, ou ‘gama’)” (1989, p. 71).

A música modal, segundo Wisnik (idem), apresenta as características de uma música que procura o som puro; é voltada para a pulsação rítmica; a melodia está a serviço do ritmo; tem caráter hipnótico, é circular, fechada em si. Presença muito forte de percussão e um mundo de timbres instrumentais e vocálicos.

As flautas são feitas de ossos, as cordas de intestinos, tambores são feitos de pele, as trompas e as cornetas de chifres. Todos os instrumentos são, na sua origem, testemunhos sangrentos da vida e da morte. O animal é sacrificado para que se produza o instrumento, assim como o ruído é sacrificado para que seja convertido em som. (idem, p. 31)

O período de desenvolvimento a que Wisnik (1989) intitula de música tonal está compreendido entre os séculos XV e XIX e representa uma música que evita o ruído. As características do mundo tonal são: a inviolabilidade da partitura escrita, o horror ao erro, o uso exclusivo de instrumentos melódicos afinados, o silêncio exigido à platéia.

Por fim, sobre a música serial – atonal ou dodecafônica – criada desde o século XX até os nossos dias, Wisnik (idem) explica que ela não é previsível, foge da melodia, da harmonia e da rítmica; não se presta a uma escuta linear ou temática. Nossa memória dificilmente é capaz de repetir o que ouvimos porque suas frases são diversificadas para não serem captadas como repetição.

Vale ressaltar que Wisnik (idem) traz a história da linguagem musical considerando a diversidade cultural, partindo do princípio de que todos os povos produzem música, à sua maneira. Numa linguagem mais simbólica, destaco, finalizando este subcapítulo, o relato de Queiroz (2000) sobre o mito dos golfinhos que saltam do oceano, atraídos por sons de flautas e liras, aproximando-se do homem para salvá-lo:

Talvez as notas, escalas, melodias e obras musicais sejam como golfinhos vindos de uma profundidade e extensão desconhecidas, que convidam a um passeio por essas águas, são um lampejo do imenso mundo imerso do qual somente reflexões da superfície nos é dado conhecer. (idem, p. 12)

De qualquer forma, seja pelas abordagens históricas, terapêuticas ou simbólicas, o que podemos ver é que a música esteve e está presente na vida das pessoas de forma muito especial, o que justifica nossa preocupação com sua importância na educação.

2.3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO: PARTINDO DO CONCEITO SOBRE ENSINO DE ARTES

Em 2008, a partir da Lei nº 11.769, de 18 de agosto, a música retornou às escolas através da disciplina de Artes, como conteúdo obrigatório mas não exclusivo; algo muito significativo, pois a música pode interagir de modo especial e com grande importância, com as diversas linguagens da arte. O professor de Artes, então, é desafiado a envolver-se com a música, porém não de forma técnica, com partituras ou prática de algum instrumento musical, mas levando o conteúdo de música até os jovens e às crianças de forma que essas possam reconhecê-la como mais uma maneira de contextualizar o mundo, expressando sentimentos através da criatividade, enfim reconhecendo-a como mais uma linguagem da arte.

Toda e qualquer discussão sobre música e educação gera vários questionamentos: como ensinar música? Quem deve ensinar? Diferente das abordagens dos professores de música dos conservatórios e escolas particulares ou em cursos livres, em aulas totalmente direcionadas para música, o professor de Artes da educação básica deve ter em mente que seu ensino de música precisa tratar dessa linguagem dentro de um contexto cultural levando os alunos à apreciação e criação a partir de entendimentos sobre os sons enquanto formas de expressão e não tornando alunos em músicos.

Nessa direção, uma das formas de trabalhar conteúdos de música pode ser por meio da relação com a linguagem visual, que de acordo com Oliveira (2007, p. 37):

É com uma visão ampla como essa que se emprega a palavra imagem: como tal, são consideradas toda e qualquer imagem estética produzida pelo homem, seja ela uma obra de arte ou não; incluem-se também, além das manifestações do código visual, aquelas pertencentes aos sistemas cênicos, musical, audiovisual e mesmo ao verbal.

Desse modo, com a prática da música no ensino da Arte, em diálogo também com a arte visual, o sujeito processa seus conhecimentos dentro de seu contexto, identificando-se e socializando seus sentimentos e sensações com a sua própria cultura, pois a arte exerce um papel fundamental na formação e no desenvolvimento do ser humano.

De acordo com Perissé (2009, p. 36-37), “a arte educa na medida em que, atraindo nossa visão, encantando nossa audição, agindo sobre nossa imaginação, dialoga com a nossa consciência”. Com essas reflexões, em meu pensamento consigo visualizar uma nova direção sobre a integração da música dentro das aulas de Arte, reconhecendo que a música é tão importante quanto outras linguagens e manifestações artísticas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem orientações sobre de que forma as escolas devem trabalhar a linguagem musical:

É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos. (BRASIL, 1998, p, 79)

Reconhecendo a necessidade do ensino da música nas aulas de Artes, vejo que nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 195) é possível reconhecer a importância da música na vida do jovem. O documento diz que

[...] a música é uma das formas mais significativas das culturas jovens. Ouvir música, tocar, cantar, criar, falar sobre música, ir a shows, fazer parte de um grupo musical são algumas das maneiras mediante as quais acontece a interação entre jovens e música.

As considerações até aqui realizadas sobre a importância da música se referem à educação formal, onde os espaços são regulamentados pela lei e organizados segundo diretrizes, como podemos ver nos PCN e nas OCEM. Já a educação em espaço não-formal permite uma forma diferente de socialização entre os sujeitos e os objetos de conhecimento. Gohn (2006, p. 29) afirma isso:

A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento. Trata-se do processo de socialização dos indivíduos. A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo.

Em espaços não-formais de educação surgem desafios e anseios, pois as ações são de certa forma planejadas, dependem do agir espontâneo dos sujeitos

envolvidos. Resumindo, Gohn (2006) explica que, na educação não-formal, “os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais não informais, locais onde há processos interativos intencionais”.

Podemos perceber até agora que a música possibilita diversas abordagens dentro da educação. Esta pesquisa pretendeu alcançar um olhar sobre a música gospel com o grupo de jovens ‘Caverna das Tribos, considerado aqui como um espaço de educação não-formal. Caverna das Tribos é um projeto liderado pelo pastor Ricardo Chaves, da cidade de Campinas (SP), que vem chamando atenção de muitas igrejas pelo Brasil, desenvolvendo um trabalho direcionado totalmente para jovens, onde eles têm um forte contato com a música em diversos ritmos musicais. No capítulo seguinte, desenvolvo algumas ideias sobre essa identidade musical relacionando-as à influência da música gospel.

3 MÚSICA GOSPEL: SURGIMENTO E CRESCIMENTO NA SOCIEDADE

A música gospel é uma forma de oferecer canções de adoração a Deus, associadas a devoções, tornando-se um ato religioso dentro de igrejas. Esse termo abrange vários ritmos e estilos musicais com uma identificação com textos bíblicos. A música gospel nos dias de hoje gera uma explosão de pensamentos, reflexões, em diferentes campos: cultural, social, político, econômico, comunicacional, fugindo então do tradicionalismo religioso, porém sem perder sua identidade. A música gospel

[...] relaxa nossos sensores – não apenas a audição, e sim todos eles – e predispõe nossos sentidos para a comunicação e a troca. Assim, a pessoa se abre à disposição de um conteúdo (emocional) presente no ambiente ou em sua própria interioridade. A música predispõe à comunicação verbal ou não-verbal, de nós para com o exterior e as outras pessoas, ou à comunicação entre as diversas partes de nós mesmos. (QUEIROZ, 2000, p. 16)

Esta pesquisa tornou-se mais intensa após meu contato com o livro de Queiroz (2000, p. 7), que afirma: “Por meio da vibração, do som, faz-se a criação; faz-se inclusive o homem, que, sendo filho do Verbo criador, faz da música fio condutor para colocar-se face à sua origem”. O autor reconhece a música como algo divino e celestial, inspiração de Deus para os homens se expressarem.

Podemos ver na Bíblia em I Samuel 16:23 a importância da música quando Davi tocava sua harpa para o rei Saul: “E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele” (BÍBLIA SAGRADA, 2002, p. 252). Vemos aqui uma possibilidade de compreender o poder e as sensações da música na vida do sujeito. “A terapia por meio da música é tão antiga quanto a necessidade do homem de aliviar ou curar suas dores, da alma e do corpo, e com certeza é a mais antiga do que a música enquanto arte” (QUEIROZ, 2000, p. 55). Quando estamos inquietos, tristes e desanimados, a música é uma arma que usamos para nos motivar, acalmar e alegrar.

Considero ainda mais importante para esta pesquisa a ideia que analisa a influência da música no decorrer da vida. Queiroz (idem, p. 15) deixa bem claro que “a música, enquanto arte tem a capacidade de, por meio da satisfação sensorial, impressionar uma pessoa e fazer com que sua sensibilidade relaxe e se abra”. Com

essa riqueza de possibilidades, penso que, no meio evangélico, através de diversas bandas gospel, o interesse pelos jovens e a identificação deles com diversas vertentes de ritmos musicais pode ser um fator de contribuição para sua formação.

O aumento de cristãos no país obteve uma grande proporção em inúmeras denominações evangélicas. De acordo com Gaier houve um aumento significativo em nosso país em cerca de 26 milhões de cristãos protestantes nas mais diferentes camadas sociais e percebe-se nessa diversidade uma nova cultura denominada gospel. Antigamente, havia denominações que exigiam dos fiéis uma grande repressão religiosa, com proibições como não assistir televisão, mulheres não cortavam cabelos e não usavam saias, o uso de barbas em homens, entre outras.

Hoje os jovens evangélicos passam a se identificar com a cultura gospel em seu jeito de vestir e ser, porém sem o peso das restrições e doutrinas religiosas, mas todos com um mesmo foco: Jesus. Essa explosão gospel e sua influência nas diversas transformações do mundo contemporâneo é perceptível também dentro do contexto e cultura musical.

A música sempre ocupou grande importância no meio religioso desde a antiguidade e, depois, quando é composta sobre a escala diatônica, resgatando os antigos modos litúrgicos da Grécia (WISNIK, 1989), com os cantos gregos introduzidos nos cultos cristãos. Andrade (1976, p. 34) relata que:

Transplantaram, pois esses cantos para o culto novo, simplificando-os, tirando instrumentos acompanhantes, repudiando o cromatismo “sensual”, evitando o mais possível a recordação das práticas gregas. Com isso a música adquiriu um conceito exclusivamente vocal e monódico.

O Canto Gregoriano é o canto litúrgico estabelecido pelo Papa São Gregório Magno no século VI e adotado pela Igreja Católica como canto oficial desenvolve-se entre os séculos IX e XV. Evita instrumentos acompanhantes e é para ser cantado somente por vozes masculinas, em uníssono, à capela, na caixa de ressonância da igreja. Põe o ritmo subordinado às frases, ao texto litúrgico. É o território de uma luta entre o divino e o humano, já que os sons estabelecidos para essas composições seduzem o ouvido. No entanto, nessa música ressoa a perfeição divina, mas também a falha, a marca do desejo, o pecado original, a oscilação entre

a negação e a volta do sensual na música, resultando na música tonal, comenta Wisnik (1989).

Assim, no século XVI, vejo talvez o início da música gospel através de Lutero junto ao protestantismo com os compositores germânicos.

O sec. XVI tem uma função decisiva no estabelecimento da música germânica. Lutero inicia a reforma. O espírito alemão se afasta do Catolicismo, e isso vai ter consequências importantes para a música, entre as quais a criação do Coral Protestante. E é só realmente com o Protestantismo que os compositores germânicos tomam uma orientação unida. (ANDRADE, 1976, p.87).

Música gospel é um termo inglês criado nos Estados Unidos que significa evangelho. Trata-se de um gênero musical afro-americano que nasceu em fazendas através de escravos que cantavam músicas religiosas, e esse costume continuou quando os escravos foram libertos, refugiando-se em igrejas. A música gospel nas décadas de 1960 e 1970 era interpretada por um solista vocal com acompanhamento de pequenos corais e conjunto instrumental, geralmente dentro dos gêneros jazz e blues, como, por exemplo, Ray Charles. Mas o que realmente define o conceito gospel não é o gênero musical, mas sim a mensagem de Jesus, o amor e a harmonia entre os homens.

No Brasil, a música gospel tem início na década de 1990 quando a igreja Renascer em Cristo, de São Paulo, ocupa um espaço da rádio imprensa FM, expondo assim a música religiosa na mídia (CAMARGO FILHO, 2005). “é quando surge a expressão gospel para designar, a partir de então, a música cristã veiculada nos meios de comunicação da época” (CAMARGO FILHO, 2005, p. 67).

Hoje o rock é um dos carros chefe dentro da música gospel internacional e nacional. Elvis Presley iniciou sua carreira no cenário gospel americano, trazendo seu *Rock'n'roll* que, na época, provocava e questionava muitos fiéis. Assim nos contam Miziara e Costa (1996, p. 25) na biografia do cantor: “a religião (batista) na vida do artista sempre foi dominada por seu sonho de criança: tornar-se cantor de um quarteto gospel, a música negra religiosa americana”.

Bandas como Petra e Stryper, nas décadas de 1970 e 1980, que trouxeram um rock mais pesado, misturando estilos como o *heavy metal* e o *hard rock*, traduziam para os fiéis mais tradicionais que o próprio diabo e a prática ‘mundana’ estariam entrando na igreja, o que ainda hoje gera muitas polêmicas. A

banda Petra, segundo o blog Conhecendo Metal Cristão, “encontrou cedo resistência de muitas igrejas à ideia do rock cristão, como se o som do *rock'n'roll* fosse o próprio demônio; não obstante, o grupo provou ser popular com os cristãos mais jovens”. Com 25 anos já de estrada, a banda Stryper traz consigo nos dias de hoje a mesma energia e atitude, como podemos ver no site da própria banda através de toda sua história e relatos dos músicos que são muito aceitos e respeitados por cristãos e músicos seculares.

Durante meus seis anos de contato com a música gospel, já ouvi relatos de pastores sobre as dificuldades de trazer a bateria e a guitarra elétrica para dentro da igreja devido ao conflito de gerações. As novas denominações evangélicas, com trabalhos sociais inseridos na igreja, ganham novos adeptos, diferentes das tradicionais, que necessitam de filiações. Sendo assim, dentro de uma mesma dominação onde hoje temos o avô, o pai, o neto e às vezes até o bisneto. Encontramos, assim, conflitos culturais que podem resultar na migração de pessoas de uma denominação para a outra. Noland (2008, p. 60), um escritor que pesquisa a mente e o coração do artista cristão contribui dizendo:

Creio que a questão mais urgente na igreja atual é a nossa necessidade de tolerância. Não estou me referindo à simples aquiescência do tipo “deixar pra lá”, mas a ter uma atitude mais proativa e mais profunda. A igreja local deveria ser uma comunidade de graça em que todos se sentissem amados e aceitos independentemente de etnia, condição social ou maturidade espiritual.

No Brasil, temos excelentes bandas de rock como: Oficina G3, Metal Nobre, Resgate, PG, entre outras, que trazem um rock alternativo, progressivo e altamente musical, pois se compõem de músicos profissionais, educadores musicais a serviço do Reino de Deus, levando temas bíblicos e experiências de vida através da poética em suas letras além da energia e a agressividade em seus sons.

Podemos afirmar que, na maioria das cidades brasileiras, temos igrejas evangélicas e nessas igrejas, os ministérios de músicas, que são músicos direcionados a realizarem música para o culto. Em minha experiência pessoal participo da banda ‘Vasos Para Honra’, que compõe e interpreta músicas gospel, inclusive possuindo três CDs e um DVD ao vivo já no mercado da música brasileira. Essa banda pertence à igreja Vida Para as Nações, no município Araranguá (SC), onde acontece o encontro de jovens ‘Caverna das Tribos’, que me proporcionou a

pesquisa de campo para este estudo.

A linguagem musical constitui caminhos de compreensão do mundo e dos sujeitos em si mesmos, por isso, neste estudo, propus a reflexão sobre as influências da música gospel como forma de arte e suas relações com a educação estética, sem desconsiderar suas características religiosas.

4 ENTRANDO EM CENA: A PESQUISA, UM CAMINHO TRAÇADO

A pesquisa de campo foi de abordagem individual com cinco jovens do projeto Caverna das Tribos de Araranguá (SC), por meio de sete perguntas relevantes sobre os conceitos apresentados até o momento. Vale ressaltar que compartilho da ideia de que “as entrevistas são narrativas que correspondem a diversas histórias que reforçam nossos pensamentos, nossas posições de pertencimento ou não-pertencimento a determinados grupos” (TORRES, 2008 apud RECK, 2011, p. 59-60).

A primeira pergunta tratava do tempo de convívio dos participantes com a música gospel. O participante com menos tempo de convívio está a onze meses em contato com a música gospel; o participante com mais tempo já conhece a música gospel há dezessete anos. Em seguida, perguntei como foi o encontro de cada um com a música gospel. Apenas dois dos cinco participantes responderam objetivamente a pergunta: o participante três relatou ser influenciado pela própria mãe quando frequentava igreja evangélica, e a participante quatro relatou que já na infância teve contato com a música gospel quando frequentava igrejas evangélicas, provavelmente com sua família.

Vi, então, a importância da estrutura familiar como base para a construção de um alicerce forte na vida das pessoas. Sobre isso, Pereira (2010, p. 10) afirma que:

a família deve ser vista como núcleo afetivo e funcional que promove a formação do sujeito. O êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando.

Em seguida pergunto se a música gospel contribui na formação pessoal. Dois dos participantes apenas responderam que sim, sem justificar. Os demais justificaram de que maneira foi tal contribuição.

- Aquilo que eu ouço vai fazer parte daquilo que eu sou como pessoa. (Participante um).
- Contribui desde a forma de pensar a de agir. (Participante dois).
- Contribuiu para a formação de caráter. (Participante cinco).

Sobre isso, Tessmann (2002, p. 7), um músico cristão, acredita que: “o caráter é aquilo que eu sou para Deus, sem roupagens e sem adereços que possam vir a mascarar a minha real identidade e pessoalidade”. Nessa direção Tame (1996, p.93) afirma:

E por certo verdadeiro que só ouvimos música, em primeiro lugar, porque ela nos faz sentir alguma coisa. Mas isto agora é deveras interessante, pois se a música nos proporciona sentimentos – de inspiração moral, alegria, energia, melancolia, violência, sensualidade, calma, devoção, e assim por diante – são experiências. E as experiências que temos na vida constituem um favor vitalmente importante no moldar-nos o caráter.

Em seguida, questiono se a música gospel interferiu ou interfere em seus hábitos sociais e em qual lugar costumam ouvir música gospel. Apenas o participante um diz que a música não interfere em seus costumes e hábitos e relata dizendo que qualquer lugar é bom para se ouvir música cristã. Os outros afirmam que o convívio com a música gospel interfere nas atitudes, palavras e no comportamento e que a escutam em determinados lugares, como exemplifica o participante quatro: - Eu ouço em casa, na igreja, no carro, quando estou andando na rua, com fones de ouvido. Sempre que posso.

Nessa direção, Perissé (2009, p. 38) assevera que

A arte educa não porque coloque diante dos nossos olhos um manual de virtudes e boa conduta, ou um guia que nos ajude a ser bem-sucedidos na vida. Um poeta, um romancista, um dramaturgo, um cineasta, um músico, um escultor nos educam na medida em que nos fazem ver. São educadores que não ministram aulas, não aplicam provas e testes, não distribuem notas, não cobram a lição de casa, não reprovam nem aprovam.

Pergunto a cada participante o que mais lhe toca ao ouvir música gospel, se é a letra, harmonia, ritmo, melodia, e todos afirmam ser a letra, sendo que o participante três relata ser o conjunto de todos. Vejo aqui então a importância da letra nas músicas tanto as músicas seculares quanto as músicas gospel, pois podem interferir de fato no comportamento social do jovem.

Nessa direção, procurei saber quais sensações e sentimentos eles têm ao escutar músicas gospel e música secular. O participante dois relata não ouvir música secular e diz que ‘música gospel não se compara a música secular’. Palavras como, paz, alegria, felicidade, amor, tranquilidade, descrevem as sensações e os sentimentos dos demais, porém destaco a participante quatro que diz que quando

escuta música de amor secular, sente-se triste e revoltada. Talvez seja porque esse tipo de música a faça lembrar-se de algum relacionamento passado. Noland (2008, p. 244) contribui comentando que:

Para se fazer uma conexão eficiente entre sua arte e seu coração, você precisa estar a par dos seus pensamentos e sentimentos mais profundos. Contudo, entrar em contato com seus sentimentos às vezes pode ser doloroso. Afinal, dói sentir-se magado; é doloroso sentir-se triste.

Ainda nesta questão destaco a resposta do participante cinco: - Sim, as sensações são diferentes, pois a diferença é que sentimos a presença de Deus através das canções e geralmente em músicas seculares falam de rebeldia, desobediência, onde acaba interferindo no comportamento e atitudes dos jovens de hoje.

Na fala do participante cinco percebemos uma afirmação generalizada, afinal, nem todas as músicas seculares falam dos temas citados pelo participante. Podemos ouvir músicas seculares que falam do amor fraterno, da natureza, da amizade, do amor próprio, entre outros temas.

Nessa direção, Noland (2008, p. 60) relata que: “na verdade, não existe algo que se chame estilo de música cristã; o único aspecto ‘cristão’ em relação à música cristã é a letra”. Essa afirmação nos faz pensar que, se o que define a música gospel é somente a letra, que tipo de fruição os jovens podem ter se não conhecem as traduções das músicas que são, em sua maioria, em inglês?

A adoração no céu será uma surpreendente mistura de estilos musicais – do canto gregoriano ao *hip-hop*. Portanto aprenda a lidar com isso agora! Se durante a adoração coletiva você se concentrar nos nomes e atributos de Deus apresentados na letra em todo cântico ou hino de louvor, será capaz de adorar verdadeiramente, seja qual for o estilo de música. (NOLAND, 2008, p. 61)

Finalizando a entrevista e pensando na relação entre linguagens da arte, pergunto qual música gospel os participantes têm escutado com mais frequência e quando escutam, o que vem às suas mentes, se conseguem visualizar algo apenas escutando essa determinada música. Apenas os participantes dois, três e quatro responderam coerentemente a questão convergindo para o que afirma Perissé (2009, p. 27):

Para apreciar e avaliar a beleza que há no mundo, ou numa obra de arte [...] não basta ter olhos para ver (ou ouvidos para ouvir, no caso da obra musical). É preciso possuir adequada disposição interior para apreciar e avaliar melhor, para interpretar melhor o que vemos/ouvimos. Essa disposição se liga à educação estética.

O relato deles trouxe o nome da música e a descrição do que visualizam ao escutá-la: - “Titheni” - Sleeping Giante – “Todos se curvando para Jesus. Deus num trono. Uma luz mais forte que o sol. Uma nação quebrantada de joelhos louvando ao Rei dos Reis.” (Participante 2).

- “All I Need is You” - Jesus Culture - “Eu vejo um pai segurando um bebê e o observando enquanto ele dorme na segurança dos Seus braços.” (Participante 3).

- “Nível Raso” - Rodolfo Abrantes – “Eu vejo pessoas sendo libertas de correntes que prendem seus pés e suas mãos, a imagem do sacrifício de Jesus, pelo seu imenso amor.” (Participante 4).

Minha intenção nessa última questão era provocar e articular a linguagem musical em diálogo com a arte visual mediante a imaginação dos participantes e suas sensações. Sobre essa relação, Oliveira (2008, p. 75) não leva em conta “apenas as possíveis associações por similitude, mas igualmente as relações por oposição”, e nessa perspectiva perguntamos se a letra das músicas citadas é que influenciou a imagem visualizada pelos participantes. Parti, então, em busca de conhecer os textos:

Tithemi (Hallelujah)

All Fear, all pain, all hurt, all grief, all lies, must bow to Jesus name

All King, all thrones, everything that breathes life, must bow to Jesus name

The Earth, the sea, the sun, the stars, the sky, must bow to Jesus name

The Earth, the sea, the sun, the stars, the sky, must bow to Jesus name

Hallelujah (4x)

All fear, all pain, all hurt, all grief, all lies, must bow to Jesus name

All kings, all thrones, everything that breathes life, must bow to Jesus name

The Earth, the sea, the sun, the stars, the sky, must bow to Jesus name

The Earth, the sea, the sun, the stars, the sky, must bow to Jesus name

Hallelujah (6x)

There is no one like you, My God

*No one like You, my King
 There is no one like You, Hallelujah
 This ain't hype, It's about supremacy. This is declaration.
 Hear us, oh Earth, you best prepare.
 Swing open you ancient doors. Receive your king.
 Kings, crowns, thrones,
 Bow Down
 Fall face down,
 Bow Down
 Kiss the ground,
 Bow Down
 Jesus, You hold the crown,
 Bow down*

Tithemi (aleluia)²

*Todo o medo, toda dor, toda a mágoa, todo o sofrimento, todas as mentiras, devem se curvar ao nome de Jesus!
 Todos os Reis, todos os tronos, todos os que respiram a vida devem curvar-se ao nome de Jesus!
 A terra, o mar, o sol e as estrelas no céu devem se curvar ao nome de Jesus!
 A terra, o mar, o sol e as estrelas no céu devem se curvar ao nome de Jesus!
 Aleluia (4x)
 Todo o medo, toda dor, toda a mágoa, todo o sofrimento, todas as mentiras, devem se curvar ao nome de Jesus!
 Todos os Reis, todos os tronos, todos que respiram a vida deve curvar-se ao nome de Jesus!
 A terra, o mar, o sol e as estrelas no céu devem se curvar ao nome de Jesus!
 A terra, o mar, o sol e as estrelas no céu devem se curvar ao nome de Jesus!
 Aleluia (6x)
 Não há ninguém como Tu, Meu Deus
 Ninguém como Tu, meu Rei
 Não há ninguém como tu, Aleluia*

² "Titheni" - *Sleeping Giante* – "Tradução nossa"

*Isto não é campanha publicitária, é sobre supremacia. Esta é a declaração.
 Ouve-nos, oh Terra, você melhor se preparar.
 Abrir-vos, ó portas antigas. Recebei o seu rei.
 Reis, coroas, tronos, curvem-se de bruços, curvem-se, beijem o chão,
 Curvem-se Jesus, Você segura a coroa, Curvem-se.*

Percebe-se que as sensações e os sentimentos apresentam muita influência da letra por meio das imagens que o ouvinte imagina ao escutar a canção, mesmo a música sendo no idioma inglês. Talvez ele tenha conhecimento da tradução da letra e faz relações com ela. Com isso, trago Reck (2011, p. 45) que, assim como Noland (2008), também sustenta a relação entre música e letra: “A utilização de ritmos e instrumentos considerados populares passou a diferenciar a música cristã através de suas letras e não pelo gênero musical”.

Abaixo segue a letra da canção do participante três:

All I Need Is You³

Verse 1:

*Left my fear by the side of the road
 Hear You speak, won't let go
 Fall to my knees, as I lift my hands to pray
 Got every reason to be here again
 Father's love that draws me in
 And all my eyes wanna see is a glimpse of You*

Chorus:

*All I need is You
 All I need is You, Lord, is You, Lord
 All I need is You
 All I need is You, Lord, is You, Lord*

Verse 2:

³ “All I Need is You” - Jesus Culture - Disponível em <http://letras.mus.br/jesus-culture/1136956/traducao.html> acesso em: 7/11/12

*One more day, and it's not the same
 Your Spirit calls my heart to sing
 Drawn to the voice of my Savior once again
 Where would my soul be without Your Son
 Gave His life to save the earth
 Rest in the thought that You're watching over me*

Bridge 1:

*All I need is You
 All I need is You
 All I need is You
 All I need is You*

Bridge 2:

*You hold the universe
 You hold everyone on earth
 You hold the universe
 You hold, You hold*

Tudo o Que Preciso É Você

Verso 1:

*Deixo meu medo à beira da estrada
 Te ouço falar e não Te deixo ir
 Caio de joelhos, enquanto ergo as mãos para orar
 Tenho todos os motivos para estar aqui novamente
 O amor do Pai que me atrai
 E tudo que os meus olhos querem ver é um vislumbre teu*

Refrão:

*Tudo que eu preciso é Você
 Tudo que eu preciso é Você, Senhor é Você, Senhor
 Tudo que eu preciso é Você
 Tudo que eu preciso é Você, Senhor é Você, Senhor*

Verso 2:

*Mais um dia, e não é igual
 Teu Espírito chama meu coração para cantar
 Atraído pela voz do meu Salvador mais uma vez
 Onde minha alma estaria sem Seu Filho?
 Deu sua vida para salvar o mundo
 Descanso sabendo que olhas por mim*

Ponte 1:

*Tudo que eu preciso é Você
 Tudo que eu preciso é Você
 Tudo que eu preciso é Você
 Tudo que eu preciso é Você*

Ponte 2:

*Você detém o universo
 Você detém tudo na terra
 Você detém o universo*

A relação entre a letra da canção e as imagens do bebê ao braço do pai, relatadas pelo participante três, não é explícita. Assim é possível perceber que a canção lhe desperta outras sensações – como a de segurança ou tranquilidade – que podem estar sendo simbolizadas por meio da figura do pai que cuida do bebê.

Nesse sentido, Perissé explica que:

[...] de fato, o deleite estético pressupõe e provoca a inteligência, a memória, a imaginação. Não se trata de algo que afete apenas nossos sentidos externos, mas todo o nosso corpo e toda a nossa interioridade. Consideramos algo belo porque nossa visão assim o capta e porque nossa visão interior reconhece igualmente. (PERISSÉ, 2009, p. 26)

Outra possibilidade é que talvez por ele não entender a tradução, deixou-se levar pela própria música enquanto conjunto de sons organizados. De uma ou de outra forma, a imagem que ele relata reflete alguns dos valores da vida religiosa como a confiança em uma força maior.

Abaixo segue a letra da canção do participante quatro:

Nível Raso⁴

*Me mantendo firme, mesmo quando esse chão se move
Olhar pra baixo não resolve, só assombra...
De onde estou já não há volta
E não há nada a minha volta.
Eu não consigo ver
Não sei onde está você,
Me sinto só...
E começo a esperar pelo pior
A luz do barco está bem longe
Enquanto minha voz não sai
O medo me responde
Eu fui além do que é possível ao homem
Mas eu parei, agora as águas me consomem
Pensamentos maus pesam
Meus temores desprezam o que me fez sair...
O que me trouxe até aqui...
Pois sem fé é impossível agradar a Deus
Eu não quero terminar assim
Eu não posso me conformar
Com esse nível raso
O meu poder humano
Não tem poder pra trazer o teu reino aqui
Minha porção vem do céu
Eu tenho fome de ti, Senhor
Fome de ti, Senhor
O vazio que eu sinto
Quando preencho o vazio do abismo
Porque eu não quis mudar,*

⁴ “Nível Raso” – Rodolfo Abrantes - Disponível em <http://letras.mus.br/rodolfo-abrantes/nivel-raso/>
acesso em: 7/11/12

*Só vai passar se a porta ainda estiver aberta pra mim
 Se houver uma chance pra recuperar o tempo que perdi.
 Enfim, envolto em algas e águas amargas
 Senti na pele a dor das almas não alcançadas,
 Por mim esquecidas...
 Fariam de mim um homicida
 E a vida que eu quis tanto preservar lhes traria vida
 Só tenho tempo pra orar, sei lá,
 Será que a voz que chamou
 Ainda pode me escutar?
 Só há um jeito de sair
 E continuarei daqui
 Como se fosse quando a missão ele me trouxe*

Essa canção com letra em português traz relações com as imagens que o participante quatro relata e podemos analisar que ele tenta ir além do que apenas a letra da canção lhe transmite, já que o texto se refere a uma pessoa e o participante visualiza um povo inteiro sendo liberto pelo amor de Deus. Sobre isso, Perissé (2009, p. 30) afirma:

Existe nas obras de arte um elemento 'coisal', sem dúvida. Tomada como um objeto qualquer, a obra de arte terá um peso quantificável, poderá ter suas dimensões físicas aferidas, poderá ser carregada como carregamos uma pedra. Contudo, [...] o que nos parece caótico ou casual, ou opaco, ou insignificante, na visão (na audição...) do artista soa como um chamado para que outra 'coisa' apareça.

Ao final desta análise, que tentou responder ao problema da pesquisa – quais as contribuições da música gospel para a formação dos jovens no contexto atual da sociedade? Ainda resta a dúvida sobre se essas contribuições se dão pela construção das letras ou pela energia de seus sons organizados em diversos ritmos e timbre instrumentais. É possível notar, pelos relatos dos participantes, que, aparentemente, a sonoridade dos instrumentos, melodias e acompanhamentos está subordinada ao texto, como no canto gregoriano, no entanto sabemos que a música gospel tem características tonais.

No entanto, pergunto, parafraseando Perissé (2009), se as produções de

arte, como a música gospel, contribuem para o nosso aperfeiçoamento ético. Segundo esse mesmo autor, reflito que, para que a arte nos ajude a “repensar nossa maneira de viver e conviver [...]” (idem, p. 36) é necessário “pensar a experiência estética não tanto ou não só pela ótica do prazer e da distração, ou do entretenimento, mas como fonte de descobertas existenciais, de aprendizado” (idem). E sigo para as considerações finais desta jornada, sugerindo primeiramente um projeto de curso na direção do problema investigado.

5 PROJETO DE CURSO

TÍTULO: A linguagem musical gospel: um diálogo com líderes cristãos

Ementa: A linguagem musical no cenário gospel

1. JUSTIFICATIVA

Acreditando que a linguagem musical mostra diferentes maneiras e ideias de contextualizar o mundo, sobre um novo olhar em arte, expressando sentimentos através da criatividade, venho refletir sobre nosso cotidiano de vivências por meio da música gospel.

Sendo assim, buscarei oportunizar aos líderes cristãos a compreensão da música enquanto linguagem da arte, evidenciando sua possível contribuição na identidade dos grupos de jovens. Nesse sentido, desenvolver essa prazerosa capacidade de escutar é despertar nos jovens a compreensão de que apreciar as artes é aguçar a sensibilidade para uma abertura de um novo mundo.

2. OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os líderes e pastores para a arte e as produções artísticas que envolvam a linguagem musical, possibilitando que ampliem seus conhecimentos sobre arte.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar o ouvir e escutar através da apreciação de diversos gêneros musicais;
- Reconhecer a importância da música gospel na vida do jovem.

4. METODOLOGIA:

4.1 PÚBLICO - ALVO: líderes e pastores

4.2 CARGA HORÁRIA: um encontro/ palestra com a duração de 3horas/aula

4.3 PROPOSTA

Realizar os encontros em eventos, atividades, acampamentos, retiros em qualquer denominação cristã, com informações teóricas acerca da influência da música na vida do jovem em um diálogo direto com líderes e pastores, oportunizando também experiências estéticas a partir do escutar algumas músicas gospel.

REFERÊNCIAS:

BÍBLIA SAGRADA, Versão Almeida Corrigida 97. **A Bíblia do Evangelista**, Ed 1997, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil2002

NOLAND, Rory. **O Artista Adorador: uma exposição da mente e do coração do artista**. Tradução por Emirson Justino. São Paulo: Vida, 2008. 296 p.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 99 p.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o homem, o homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000. 183 p.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLETINDO SOBRE UM CAMINHO EM TORNO DA MÚSICA GOSPEL

Refletindo sobre as pesquisas até então, aos meus estudos e prática de música em um sentido mais técnico, no que acredito em relação ao contato com a música gospel e minha caminhada para formação de um futuro professor de arte, ainda assim, não respondo completamente às questões acima geradas em mim. “Não se pode reter a música, assim como não se pode reter o tempo. A música passa, assim como o tempo. A música, enquanto arte, corporifica a passagem contínua do tempo” (QUEIROZ, 2000, p. 40). Queiroz, nesse pequeno trecho, me deixa mais aliviado em relação aos meus questionamentos de anos não estarem respondidos e talvez nunca chegarem a uma conclusão final, pois a música é a arte do tempo que permite perceber nossos sentimentos e sensações transcorrer sem parar.

Busquei a compreensão sobre a música gospel e suas possibilidades de contribuir na formação dos sujeitos por meio das experiências e sentidos que ela pode oportunizar. Acreditei que poderia abrir para reflexões sobre a construção das identidades dos jovens participantes através do questionário, tanto na questão musical quanto religiosa.

Considero que a música gospel, na vida dos jovens em seu contexto social e cultural, transmite paz, alegria e liberdade, oportunizando mudanças de comportamento em relação ao mundo que vivem, algo muito significativo nos dias de hoje, onde podemos ver jovens usando drogas, prostituindo-se, roubando, enfim, entrando em um mundo, muitas vezes, sem volta.

Fica minha preocupação, enquanto músico, referente à provável predominância das letras das músicas – tanto gospel quanto secular – na influência de comportamentos e atitudes que os jovens possam adotar tanto para o bem quanto para o mal. Com o enfoque para as letras perde-se a atenção para o som, a melodia, o ritmo e a harmonia que as canções proporcionam e oferecem para uma apreciação em arte. Fica aqui, então, para um futuro próximo, trazer a tona uma pesquisa direcionada para a arte elocutiva dentro das canções e músicas gospel.

REFERÊNCIAS DA JORNADA

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. 7 ed. São Paulo: Martins, 1976. 245 p.

BANDA SOBE GLORIA. **A ORIGEM DA MUSICA GOSPEL** - gênero nascido nas fazendas de escravos no sul dos Estados Unidos.
<http://negrosnegrascristaos.ning.com/forum/topic/show?id=2232714:Topic:43077&xgs=1&xg_source=msg_share_topic> Acesso em: 17 Setembro 2012.

BÍBLIA SAGRADA, Versão Almeida Corrigida 97. **A Bíblia do Evangelista**, Ed 1997, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

BRICKLIN, Mark. Musicoterapia. In: CLARET, Martin. **O poder da música**. São Paulo: Martin Claret, [1996]. 128 p. (Coleção o poder do poder 32)

CAMARGO FILHO, Jorge Geraldo de. **De vento em popa: fé cristã popular brasileira**. São Paulo, 2005. 85 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Religião – Universidade Presbiteriana Mackenzie), São Paulo, 2005.

COSTELLA, Antônio. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. 3. ed São Paulo: SENAC/SP, 2002. 80 p.

GAIER, Rodrigo Viga. **Número de evangélicos cresce 61% no Brasil, diz IBGE**
<<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5867428-EI306,00-Numero+de+evangelicos+cresce+no+Brasil+diz+IBGE.html>> Acesso em: 17 Setembro 2012.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 Setembro 2012.

MIZIARA, Ana Flávia; COSTA, Marcelo. **Elvis Presley**. São Paulo: Roka, 1996. 74 p.

NOLAND, Rory. **O Artista Adorador: uma exposição da mente e do coração do artista**. Tradução por Emerson Justino. São Paulo: Vida, 2008. 296 p.

OLIVEIRA, Sandra R. R. Sobre leitura de imagens. In: ZANELLA, Andréa V. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 262 p.

OLIVEIRA, Sandra R. R. e. Relações entre linguagens. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008.

PAHLEN, Kurt. A música na vida humana. In: CLARET, Martin. **O poder da música**. São Paulo: Martin Claret, [1996]. 128 p. (Coleção o poder do poder 32)

PEREIRA, Claudia Andréa Menegatti. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: a importância das relações vinculares para o bom desempenho escolar**. 2010. 26 f. Faculdade Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia. Monografia

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 99 p.

PETRA (1ª Banda de rock cristão do mundo)
<<http://conhecendometalcriscao.blogspot.com.br/2010/07/petra-1-banda-de-rock-criscao-do-mundo.html>> acesso em: 01 Novembro 2012.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o homem, o homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000. 183 p.

RECK, André Muller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor somos igreja**. 2011. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011. 144 f. Dissertação (mestrado em Programa de Pós-Graduação em educação, Linha de Pesquisa 4 – Educação e Artes, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS), Santa Maria, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

STRYPER. **The Official Web Site Of Stryper – Keeping The Fire Burning**. <www.stryper.com> acesso em: 01 Novembro 2012.

TAME, David. A música, o homem e a sociedade. In: CLARET, Martin. **O poder da música**. São Paulo: Martin Claret, [1996]. 128 p. (Coleção o poder do poder 32) ISBN 8572321969

TESSMANN, Ramon. **Formando e Dirigindo uma Equipe de Artistas Adoradores**. Criciúma: Vida Nova Music, 2002.

VON BARANOW, Ana Léa. **Musicoterapia: uma visão geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999. 73 p.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 283 p.

ZANELLA, Andrea V. “Pode até ser flor se flor parece a quem diga”: reflexões sobre Educação Estética e o processo de constituição do sujeito. In: ZANATTA, Silvia Da Ros; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andrea V. **Reflexões estéticas, atividade criadora e imaginação**: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário dirigido aos jovens do grupo Caverna das Tribos

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: ABINAEEL BOFF PAES DE MEDEIROS

1. Há quanto tempo você convive com a música gospel?

2. Como foi esse encontro?

3. Na sua opinião, a música gospel contribuiu na sua formação pessoal?

4. O convívio na musica gospel, interferiu ou interfere nos seus hábitos sociais?
Atualmente quais os lugares e momentos que você escolhe para escutar música gospel?

5. O que mais lhe toca ao escutar música gospel? (ritmo, harmonia, melodia, letra)

6. O que você sente ao escutar uma música gospel? As sensações são diferentes quando você escuta uma música secular?

7. Qual música gospel que você vem escutando com mais frequência ultimamente? E quando a escuta, que imagem vem a sua mente, você consegue visualizar algo apenas escutando essa música?

Muito Obrigado por colaborar com a realização desta pesquisa!

APÊNDICE B: Convite autorização para pesquisa

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
 CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONVITE

Eu, Abinael Boff Paes de Medeiros, acadêmico da oitava fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc, venho por meio deste, convidá-lo para participar da pesquisa de campo, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado SENTIMENTOS E SENSAÇÕES ATRAVÉS DA MÚSICA GOSPEL: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DE JOVENS.

Os participantes, nesta pesquisa, serão os integrantes do ‘Grupo de Jovens: Caverna das Tribos’ com sede na Igreja Apostólica Vida Para as Nações os quais terão a oportunidade de inserir-se ou não no estudo. Em caso afirmativo você estará autorizando a análise e a divulgação dos dados coletados, que serão apresentados em forma de pseudônimos, se esse for o seu desejo.

De qualquer forma, agradeço sua colaboração em participar da pesquisa que se constitui em produção acadêmica de conhecimento e pretende contribuir para o fortalecimento da educação.

.....

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo o acadêmico Abinael Boff Paes de Medeiros a analisar e divulgar os dados coletados na pesquisa de campo, utilizando pseudônimos ou similares. Esses dados contribuirão para a realização do seu TCC.

 Assinatura

ANEXOS

ANEXO A: LEI Nº 11.769 na íntegra⁵

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm Acesso em: 13/11/2012